

Reencarnação: Kardec um mentiroso?

É próprio de todas as grandes verdades receber o batismo da perseguição; as animosidades que o Espiritismo suscita são a prova da sua importância, porque, se fosse julgado sem importância, não se preocupariam com ele. (KARDEC).

Se uns combatem o Espiritismo por ignorância, outros o fazem precisamente porque lhe sentem toda a importância, que nele pressentem o futuro e nele veem um poderoso elemento regenerador. (KARDEC).

Introdução

Tudo aquilo que não vem ao encontro dos nossos conhecimentos, julgamos ser algo errado, quando não o consideramos como uma mentira. Mas, será que tudo quanto a humanidade vem somando, relativamente aos valores culturais e científicos, adquiridos ao longo dos tempos, deverá se subordinar à nossa maneira de ver as coisas? Até quando certos religiosos ficarão numa rixa idiota com a Ciência? Será que tudo deve se restringir a estar ou não na Bíblia, ou seja, de acordo com ela, para ser verdadeiro?

Infelizmente, percebemos que as religiões tradicionais, ao invés de incentivarem os indivíduos ao questionamento, fazem justamente o contrário, fato que os leva a não verem nada mais do que aquilo que lhes passaram, obviamente, sob medida, pois há que se manterem os dogmas instituídos.

Certas coisas tão claras não são percebidas pelos fiéis, que são ferrenhos defensores do que aprenderam de seus líderes como sendo verdades; entretanto, nunca pararam para pensar que a verdade pode estar bem longe daquilo em que se apegam como verdadeiro. Isso é fácil de se perceber, pois os únicos argumentos de que se utilizam são pinçados de textos isolados, desprezando o contexto em que ele se encontra na Bíblia, como se nenhum outro livro a mais existisse. São os que identificamos como bibliólatras, adoradores da Bíblia, tal qual os hebreus de outrora diante do bezerro de ouro, cujo sentimento de religiosidade queriam manifestar, mas pouco lhes importava quem ou o que adoravam.

Foi só um esperto sacerdote, visando escravizar o povo, dizer que a Bíblia era a palavra de Deus, que surgiram pessoas assim, que, no fundo, são uns pobres coitados, manipulados pela sua liderança religiosa, e que ainda não se deram conta disso. Por lhes ser difícil perceberem essa manipulação, continuarão pagando o seu dízimo religiosamente, mesmo que com isso lhes falte o leite das crianças.

Os responsáveis pelo site [Espiritismogi](#) receberam uma contestação da reencarnação, princípio aceito pelo Espiritismo. Esse é um assunto do qual existem milhares de textos, contra e a favor, tão batidos que nem mais deveriam ser objeto de uma crítica, já que todos os pontos sobre o assunto já foram abordados. Inclusive, ele é combatido desde o nascimento do Espiritismo, em abril de 1857, que ainda está aí de pé, crescendo em número e qualidade dos seus adeptos. Mas sempre aparece um novo "salvador da pátria" que se julga capaz de derrubá-lo, pensando tornar-se um herói nacional, coisa que ainda não se conseguiu fazer, apesar de todo esse ataque do qual falamos.

A crítica

Vamos analisar essa de agora, de cujo conteúdo manteremos o do original; apenas lhe daremos uma formatação nova para ficar mais fácil o entendimento de quem, porventura, for ler esse nosso texto. Sempre iremos ressaltar a fala do crítico com sombreado, de modo a facilitar a visualização do leitor. Infelizmente iremos repetir algumas coisas que já colocamos em outros textos, porquanto, aqui não se apresenta nada de novo, conforme já o dissemos.

Não poderia ser diferente; por isso inicia citando a Bíblia:

LUCAS 20,28-36: Dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de algum falecer, tendo mulher, e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher, e suscite posteridade a seu irmão. Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem filhos; e tomou-a o segundo por mulher, e ele morreu sem filhos. E tomou-a o terceiro, e igualmente também os sete; e morreram, e não deixaram filhos. E por último, depois de todos, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram? E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se, e dão-se em casamento; mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento; porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAP 4 TOPICO 4

Ressurreição e reencarnação

4. A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição.

[KARDEC JA COMECA ESTE TÓPICO COM UMA GRANDE MENTIRA COMO ALIAS É TODO SEU ENSINAMENTO].

Só os saduceus, cuja crença era a de que tudo acaba com a morte, não acreditavam nisso. As ideias dos judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas, porque apenas tinham vagas e incompletas noções acerca da alma e da sua ligação com o corpo. Criam eles que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. Designavam pelo termo ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama reencarnação. Com efeito, a ressurreição dá ideia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se acham desde muito tempo dispersos e absorvidos. A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo. A palavra ressurreição podia assim aplicar-se a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros profetas. Se, portanto, segundo a crença deles, João Batista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, pois que João fora visto criança e seus pais eram conhecidos. João, pois, podia ser Elias reencarnado, porém, não ressuscitado.

16. Não há, pois, duvidar de que, sob o nome de ressurreição, o princípio da reencarnação era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmaram de modo formal; donde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo. Um dia, porém, suas palavras, quando forem meditadas sem ideias preconcebidas, reconhecer-se-ão autorizadas quanto a esse ponto, bem como em relação a muitos outros.

O autor contrapõe a passagem de Lucas com o estudo de Kardec constante de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no qual coloca outras citações bíblicas, as quais iremos ver mais à frente.

Mas antes de fazer a nossa análise, vamos, primeiramente, ver se a afirmação de Kardec “de que a reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus”, torna-o, um mentiroso ou não.

Apresentamos o sr. Flávio Josefo (37 a 103 d.C.), historiador hebreu, como a nossa primeira testemunha, que, falando da maneira de ser dos fariseus, disse:

Eles julgam que as almas são imortais, que são julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas segundo foram neste, viciosas ou virtuosas; que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida e que outras voltam a esta. (JOSEFO, 2003, p. 416).

E mais à frente, quando recomenda aos soldados, derrotados em batalha contra os romanos, não se suicidarem, ele os aconselha:

Não sabeis que Ele difunde suas bênçãos sobre a posteridade daqueles, que depois de ter chamado para junto de si, entregam em suas mãos a vida, que, segundo as leis da natureza, Ele lhes deu e que suas almas voam puras para o céu, para lá viverem felizes e voltar, no correr dos séculos, animar corpos que sejam puros como elas (*) e que ao invés, as almas dos ímpios, que por uma loucura criminosa dão a morte a si mesmos são precipitados nas trevas do inferno.

(*) Parece, segundo estas palavras, que Josefo acreditava na metempsicose.

(JOSEFO, 2003, p. 600).

O tradutor colocou metempsicose, provavelmente para não empregar a palavra reencarnação. A diferença entre os dois conceitos é que, na metempsicose se aceita também a volta da alma num corpo de um animal, inseto e até de uma planta, enquanto que, pela reencarnação propriamente dita, só acontece em um corpo humano.

Assim, fica provado que, àquela época, se acreditava que, mesmo que não acontecesse com todas, uma alma poderia voltar a viver num outro corpo; isso não é outra coisa senão aquilo que nós denominamos, hoje, de reencarnação. Portanto, Kardec não mentiu. E, ao falar dos saduceus, ele disse exatamente o que Josefo afirmou a respeito deles, ou seja, que eles pensavam que as almas morrem com o corpo (JOSEFO, 2003, p. 416), conseqüentemente, aqui também temos uma verdade.

Podemos, ainda, para ratificar que a reencarnação era crença dos judeus, apresentar a opinião de vários rabinos; mas vamos nos restringir a um apenas, para não nos alongarmos por demais. Citaremos o Rabino Philip S. Berg, como nova testemunha, que disse:

A palavra hebraica para reencarnação é *Guilgul Neshamot*, que literalmente quer dizer "roda da alma". É para esta vasta roda metafísica, com sua coroa constelada de almas, como estrelas nas bordas de uma galáxia, que devemos dirigir nosso olhar, se desejamos ver além da aparência da inocência punida e da maldade recompensada. *Guilgul Neshamot* é uma roda em constante movimento e, ao girar, as almas vêm e vão diversas vezes, num ciclo de nascimento, evolução, morte e novo nascimento. A mesma evolução ocorre com o corpo no decorrer de uma única vida (BERG, 1998, p. 17).

Está aí a prova de que a reencarnação é, sim, crença dos judeus, embora não se possa dizer que seja, necessariamente, de todos, mas pelo menos de uma boa parte deles, sim.

Vejamos as passagens bíblicas que Kardec coloca sob análise:

1. Jesus, tendo vindo às cercanias de Cesareia de Filipe, interrogou assim seus discípulos: "Que dizem os homens, com relação ao Filho do Homem? Quem dizem que eu sou?" - Eles lhe responderam: "Dizem uns que és João Batista; outros, que Elias; outros, que Jeremias, ou algum dos profetas". ... (S. Mateus, cap. XVI, vv. 13 a 17; S. Marcos, cap. VIII, vv. 27 a 30.) (KARDEC, 1990, p. 87).

Veja bem, caro leitor, como andam as interpretações dogmáticas, pois, pelo texto, não há como não aceitar que os judeus não acreditavam na reencarnação. Se Jesus, segundo pensavam, poderia ser Elias, Jeremias ou algum dos profetas, isso só pode ser uma afirmação de quem acreditava que uma pessoa poderia voltar numa outra vida, ou seja, reencarnar. Jesus não desmentiu essa possibilidade; portanto, ela é verdadeira.

A única ressalva é que Jesus não poderia ser a reencarnação de João Batista, porquanto ambos foram contemporâneos. Entretanto, isso prova o que Kardec disse a respeito deles: "As ideias dos judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas, porque apenas tinham vagas e incompletas noções acerca da alma e da sua ligação com o corpo", o que nos coloca, mais uma vez, Kardec dizendo a verdade.

2. Nesse ínterim, Herodes, o Tetrarca, ouvira falar de tudo o que fazia Jesus e seu espírito se achava em suspenso - porque uns diziam que João Batista ressuscitara dentre os mortos; outros que aparecera Elias; e outros que

um dos antigos profetas ressuscitara. - Disse então Herodes: "Mandei cortar a cabeça a João Batista; quem é então esse de quem ouço dizer tão grandes coisas?" E ardia por vê-lo. (S. Marcos, cap. VI, vv. 14 a 16; S. Lucas, cap. IX, vv. 7 a 9.) (KARDEC, 1990, p. 87-88).

Essa passagem é quase igual à anterior. O detalhe importante aqui, e que passa despercebido pelos dogmáticos, é que, na expressão "um dos antigos profetas ressuscitara", o significado da palavra ressuscitar não pode ser outro senão reencarnar; exatamente conforme argumentou Kardec: "A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição", confirmando, ser uma afirmação verdadeira.

Nessas duas passagens o nome de Elias aparece como sendo um dos personagens que o povo pensava ser Jesus. Por que isso? É que há uma profecia (Mt 3,23 ou 4,5, dependendo da tradução) pela qual se previa a volta de Elias, razão por que algumas pessoas viam no Mestre a possibilidade do cumprimento dela. Essa volta de Elias não é outra coisa senão ele voltar numa nova encarnação. Veremos, na sequência, Jesus confirmando isso.

3. (Após a transfiguração.) Seus discípulos então o interrogam desta forma: "Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias?" - Jesus lhes respondeu: "É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas: - mas, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram e o trataram como lhes aprouve. É assim que farão sofrer o Filho do Homem." - Então, seus discípulos compreenderam que fora de João Batista que ele falara. (S. Mateus, cap. XVII, vv. 10 a 13; - S. Marcos, cap. IX, vv. 11 a 13.) (KARDEC, 1990, p. 88)

A transfiguração é o fenômeno ocorrido com Jesus, junto ao monte Tabor, quando os espíritos Moisés e Elias lhe apareceram e puseram-se a conversar com Ele. Isso deixou os discípulos, Pedro, Tiago e João, sem entender a profecia a respeito da volta de Elias, se ele estava ali diante deles. A sequência do episódio é a passagem acima. Jesus foi categórico: "*Elias já veio e eles não o conheceram*", fato que levou os discípulos a entenderem que Ele falava de João Batista, em linguagem bem popular: João Batista era Elias reencarnado. E não adianta apelar para o fato de que Jesus não falou isso, mas que apenas os discípulos entenderam, pois em outra oportunidade Jesus afirmou categoricamente: "*João é o Elias que havia de vir*" (Mt 11,14) e, tão certo que os dogmáticos não acreditariam nisso, que achou por bem acrescentar: "*Quem tem ouvidos que ouça*" (Mt 11,15)

Aqui, com esses três passos, daremos como ouvida a nossa terceira testemunha: as narrativas do Evangelho. E, ao gosto dos fundamentalistas, poderíamos dizer, a própria Bíblia.

[COMEÇO ESTA ANALIZE LEMBRANDO QUE JOAO BATISTA ERA O ELIAS NO SENTIDO PROFÉTICO... ELIAS QUE FORA ARREBATADO VIVO MAS... KARDEC COM ESTE SEU ENSINAMENTO QUER DIZER QUE JESUS NAO SABIA O QUE FALAVA POIS JESUS FALAVA DE RESSUREICAO NAO COMO SENDO REENCARNACAO OU SERA QUE KARDEC TINHA AUTORIDADE PARA ACHAR QUE JESUS ERROU AO ENSINAR?]

Então encontramos algo completamente errado, pois Jesus, conforme demonstramos acima, foi quem identificou João Batista como sendo Elias. Foi Ele quem estabeleceu a relação direta de João Batista com a profecia de Malaquias (Mt 11,10). Assim, é fato que Jesus também falou de reencarnação, só que usou para isso a palavra ressuscitar.

Um detalhe interessante é que Jesus afirmou "*Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência*" (Mt 11,12). A expressão "desde os dias" se encaixa em quem já viveu muito antes, não a um contemporâneo; não é mesmo?

Usando de um mesmo argumento do crítico, perguntamos: por que Jesus não disse que João Batista era o Elias no sentido profético, mas apenas que João era Elias (Mt 11,14)? Porque isso não é verdade!

Uma coisa que os dogmáticos não conseguem explicar é que, se Elias foi mesmo arrebatado, como é que ele depois disso escreve uma carta a Jeorão (2Rs 2,11-12). Por outro lado esse suposto arrebatamento de Elias coloca o fato em contradição com as seguintes passagens: "*... a carne e o sangue não podem herdar o reino dos céus...*" (1Cor 15,50); "*O*

Espírito é que dá vida, a carne não serve para nada” (Jo 6,63) e *“Ninguém subiu ao céu senão quem de lá desceu...”* (Jo 3,13).

Portanto, Kardec apenas esclarece as palavras de Jesus; os dogmáticos são os que colocam Jesus em erro, negando a reencarnação. Recomendamos o nosso texto [“João Batista é mesmo Elias?”](#) aos que têm interesse em se esclarecer melhor sobre o assunto.

[SE A REENCARNACAO FOSSE CONHECIDA PELOS JUDEUS E FOSSE UMA DOCTRINA DIGNA DE CRÉDITO, O CAPITULO DE LUCAS ACIMA FICARIA ASSIM , VEJAMOS COMO JESUS ENSINARIA].

LUCAS 20,33-36: Portanto, na REENCARNACAO, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram? E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se, e dão-se em casamento; Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a REENCARNACAO dentre os mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento; (?????????) Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da REENCARNACAO.

[ME PARECE ESTRANHO QUE KARDEC DIGA QUE RESSUREICAO É O MESMO QUE REENCARNACAO, MUDANDO APENAS A PALAVRA MAS NAO O SENTIDO , JA QUE SEGUNDO A REENCARNACAO, AS PESSOAS VOLTAM AO MUNDO, SE CASAM E NAO SAO COMO ANJOS, ENTAO COMO PODEMOS VER OS JUDEUS NAO ACREDITAVAM EM REENCARNACAO MESMO PORQUE TEM UMA PASSAGEM EM QUE JESUS DISSE QUE ERA NECESSARIO NASCER DE NOVO E NAO FOI COMPREENDIDO].

Já restou provada a questão dos judeus acreditarem na reencarnação; cabe-nos, por agora, analisar a passagem citada em contraposição às colocações de Kardec. A palavra ressuscitar no passo não tem mesmo o sentido de reencarnar, não fomos nós, os espíritos, que dissemos isso. O sentido aqui no texto é completamente outro; entretanto, é pouco provável que um fundamentalista perceba isso, e acabe misturando “alhos com bugalhos”.

A ressurreição aqui é a volta definitiva do espírito ao plano espiritual, na condição de não mais estar sujeito ao ciclo das reencarnações sucessivas. Fora do meio Espírita, seria aquela entendida como a ressurreição do final dos tempos. E, nessa época, como seremos iguais aos anjos do céu, vai por água abaixo a crença na ressurreição da carne, já que os anjos são seres espirituais e não carnis, vamos assim dizer. Seria interessante citar o nosso texto [“Reencarnação, o significado bíblico”](#), para que você leitor pudesse ter uma visão mais ampla desse assunto.

O crítico não precisa estranhar, pois Kardec não afirmou que ressurreição sempre é a mesma coisa que reencarnação, pois há situações, conforme o passo citado de Lucas, em que a palavra ressurreição assume outro conceito; entretanto, conforme demonstramos, essa palavra assumia, em certos casos, a significação proposta por Kardec. E a situação em questão, fala da vida espiritual, não de uma vida terrena; daí a comparação dos espíritos desencarnados com os anjos.

JOAO 3, 4: Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem [nascer], sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e [nascer]?

[SE A REENCARNACAO FOSSE UMA DOCTRINA CONHECIDA E DIGNA DE CRÉDITO ENTRE OS JUDEUS NICODEMOS ASSOCIARIA O "NASCER DE NOVO" COM A REENCARNACAO E NAO PERGUNTARIA SE LHE SERIA NECESSARIO RETORNAR PARA O VENTRE DE SUA MAEPENSE A RESPEITO...

ABRACOS]

M. D.

Vejamos todo o passo, conforme citado por Kardec:

5. Ora, entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus - que veio à noite ter com Jesus e lhe disse: "Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porquanto ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele."

Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, digo-te: *Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.*"

Disse-lhe Nicodemos: "Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?"

Retorquiu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. - O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. - Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. - O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito."

Respondeu-lhe Nicodemos: "Como pode isso fazer-se?" - Jesus lhe observou: "Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. - Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me creeis, quando vos fale das coisas do céu?" (S. JOÃO, cap. III, vv. 1 a 12.) (KARDEC, 1990, p. 89).

Veja bem, caro leitor, como são as coisas, pois é justamente a resposta de Nicodemos que nos dá a certeza de que ele estava falando de reencarnação e não de ressurreição. Como foi dito, os fariseus acreditavam que a alma poderia voltar em um novo corpo, e sendo Nicodemos um deles, então, não é ilógico concluir que ele acreditava na reencarnação. O ponto, inclusive, destacado por Kardec, é que os judeus não tinham uma noção muito precisa disso, como se vê da pergunta de Nicodemos: "*Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?*", demonstrando a dúvida desse doutor da Lei de como isso aconteceria, ou seja, embora acreditando na reencarnação, não sabia como esta se dava. Quanto a essa passagem, como temos um estudo mais completo dela, recomendamos ao leitor que o leia: "[A conversa de Jesus com Nicodemos](#)", em que vemos que, só mesmo distorcendo as coisas, é que dá para fugir do conceito de reencarnação nesse episódio.

Há ainda uma outra passagem que se relaciona ao assunto de que estamos tratando, mas que Kardec comenta em outro livro. Leiamos a narrativa bíblica:

Jo 9,1-3: "*Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Os discípulos perguntaram: 'Mestre, quem foi que pecou, para que ele nascesse cego? Foi ele ou seus pais?'*" Jesus respondeu: "*Não foi ele que pecou, nem seus pais, mas ele é cego para que nele se manifestem as obras de Deus*".

Como explicar a crença de que um cego de nascença cometera algum pecado, por ter nascido cego, senão para quem acredita numa vida anterior? Aqui, inclusive, podemos identificar a lei de ação e reação, vulgarmente denominada de carma. Pensavam que o motivo de ter nascido cego foi por conta de ter pecado numa vida anterior. Carma é um conceito intimamente ligado ao princípio da reencarnação. Neste caso específico, Jesus disse que não era isso, que aquele homem nascera cego para que as obras de Deus se manifestassem nele, ou seja, não tinha nada a pagar, veio em missão, como, aliás, o próprio Jesus, que não tinha nada que pagar, e, no entanto, sofreu.

Não há como conciliar a justiça e a misericórdia divinas sem o princípio da reencarnação. Se crianças nascem cegas, aleijadas, e com as mais variadas deformações físicas e mentais, tem que haver uma explicação para isso, fora do sofisma "porque Deus quis". Se Deus não faz acepção de pessoas (At 10,34), não há razão aparente para que essas coisas venham a acontecer. Somente a crença na reencarnação pode explicar tais "anomalias", pois são os erros cometidos em vidas passadas que geram tais sofrimentos.

Conclusão

Os estudiosos dizem que a reencarnação foi um dogma anatematizado pela Igreja Católica, no Concílio de Constantinopla em 553. Os protestantes herdaram essa "revogação" de uma lei Natural, e passaram, também, a se posicionar contra ela. Como sempre aparece um engraçadinho para distorcer os fatos que aconteceram nesse concílio, fomos obrigados a fazer o texto "[Reencarnação no Concílio de Constantinopla – Orígenes x Império Bizantino](#)", para desfazer mentiras sobre esse caso.

Por outro lado, estando ou não na Bíblia, a reencarnação é pois um fato, porquanto ela consiste numa lei natural, nada tendo, portanto, a ver com religião. Hoje as pesquisas sobre

casos de reencarnação nos dão segurança para aceitá-la, sem medo algum de estarmos errados. A Ciência ainda não a aceitou, porquanto, os cientistas são, infelizmente, preconceituosos, os quais ainda não se deram conta de ser ela um fato natural, e, por puro preconceito religioso, não dizem nada sobre o assunto. Mas notáveis e destemidos pesquisadores como Dr. Ian Stevenson, Dr. Banerjee, Dr. Patrick Drouot, Brian Weiss, Helen Wambach, entre vários outros, asseguram sua realidade.

Psiquiatras e psicólogos, mesmo aqueles que não acreditam na reencarnação, têm-se utilizado da Terapia Regressiva de Vivências Passadas, cujo princípio básico nos leva à reencarnação. Comprovam que, com essa técnica, que induz o paciente a reviver períodos de vidas anteriores, é eficaz, trazendo curas, aliás, mais rápidas que com o processo tradicional. E, a cada dia, mais se juntam a eles novos aplicadores dessa técnica.

Falta pouco, muito pouco mesmo, para que o meio científico a aceite como verdade. Aí sim, finalmente, saberemos quem está mentindo ou não, pois quanto à questão de estar ou não na Bíblia, provamos que não foi Kardec o mentiroso. Aliás, muito acertadamente, ele disse: "Se o Espiritismo é uma falsidade, ele cairá por si mesmo; se, porém, é uma verdade, não há diátribe que possa fazer dele uma mentira".

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Mar/2007.

Referências Bibliográficas

- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Rio de Janeiro: FEB, 1990.
BERG, P. S. *Reencarnação – As rodas da alma*, São Paulo: Cabala, 1998.
JOSEFO, F. *História dos Hebreus*, Rio de Janeiro: CPAD, 2003.